



360

por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

Voltar-se para si mesmo

O grande desafio vem sendo vencido. Mas como sobreviver à pandemia? Que olhar deve-se voltar para o amanhã? Refletindo sobre os mistérios do nascimento, da vida e da morte, sobre a herança do passado e o futuro da humanidade.

Note-se, entretanto, que reflexão com uma tal abrangência somente será possível depois do pensador voltar-se para si mesmo, praticar o “conhece-te” socrático, corrigir seus defeitos, prodigalizar suas virtudes e, a partir de então, olhar para o semelhante, porque o sentido da vida é conhecer a si próprio e depois voltar-se para a humanidade.

A pandemia propiciou este mergulho benfazejo. A doença e as medidas para não sermos contaminados, sugeriram a prática da reverência à vida, uma postura que molda nosso caráter, elevando-nos à mais poderosa de todas as virtudes: a humildade.

Seria como um subproduto valioso, trazido pelo isolamento, pelo confinamento, pela segregação: a oportunidade que nos foi concedida, não por “paroles d’evangile”, senão pela leitura, que abre o conhecimento de nosso interior, desprezando aspectos negativos e valorizando as boas práticas.

E por que ler? Porque somente a leitura intensa, constante e atenta, é capaz de construir e desenvolver um eu autônomo ainda melhor. E enquanto não nos tornarmos nós mesmos, que

benefícios poderemos trazer para os outros?

“Verba volant scripta manent”: as palavras voam, os escritos ficam. É o conhecimento que possibilita a todos nós — figurantes de um quadro tão desafiador — desconhecer as distopias e manter a paz interior, que fortalece o “self” e abre as perspectivas para o amanhã.

Na minha vivência pessoal, a viagem para a concha foi bem sucedida, com a escolha de um novo endereço nesses quase dois anos. Na zona rural, a Fazenda São Pedro do Morro, com vacas e reprodutores nelore produzindo vida, rios e cachoeiras; lagoa, capela São Pedro, São Tiago; livros, muitos, e um piano eletrônico de cauda...

Devo então ressaltar, com boa dose de certeza, que a pandemia pode, sim, produzir um novo ser integrado, fértil e feliz, se o seu processo de individuação realizar-se com sucesso, consciente e inconsciente, convivendo em paz e completando-se um ao outro.

Nesse cenário, viver e louvar as festividades natalinas constituem compromissos que se impõem, favorecendo, marcadamente, a esperança de um novo ano muito melhor.

Não podemos mais ser reféns do medo. Devemos ser reféns de nossos sonhos e do compromisso com nossas escolhas e com nossos destinos.

Pedro Gordilho, advogado

Arquivo pessoal



RÉVEILLON

Os primeiros bebês de 2022

Gael Lorenzo, Heitor e Ezequiel foram os primeiros brasilienses a nascerem na virada do ano. Familiares comentam a felicidade

» ARTHUR DE SOUZA
» RAFAELA MARTINS

A virada do ano costuma ser um momento de celebração e ganha um significado ainda mais especial para as famílias que recebem, junto com o réveillon, um novo integrante. É o caso de Carolina da Silva, de 25 anos, que se tornou a mãe do primeiro bebê de 2022 no Distrito Federal. O pequeno Gael Lorenzo Pereira Silva chegou no primeiro minuto do dia 1º de janeiro.

A mãe contou que o parto do menino estava previsto somente para 2 de fevereiro. No dia 30 de dezembro ela foi surpreendida com dores e contrações. Ao procurar o Hospital Regional de Sobradinho (HRS), descobriu que estava em trabalho de parto. “Foi uma grande surpresa e estamos muito felizes. Agora, a família está completa”, disse Carolina, que já é mãe de uma menina de 7 anos.

O pequeno Gael nasceu de parto normal, pesando 2,160kg e medindo 43,5cm. Apesar de ter nascido de forma prematura, o bebê não precisou ir para a incubadora e está mamando sem nenhuma dificuldade.

Expectativa

O segundo bebê de 2022 não chegou no primeiro minuto, mas o pequeno Heitor Tavares Oliveira Lima Leite garantiu sua posição na primeira hora. Veio ao mundo à 00:41. Ele nasceu no Hospital Regional do Gama (HRG) pesando 3,805kg e medindo 51cm.

Mãe de primeira viagem,

Agência Brasília



Gael Lourenzo nasceu antes do previsto e surpreendeu a família sendo o primeiro bebê do ano

Janine Oliveira de Jesus, 22, comemorou o nascimento depois de um período de apreensão. Ela conta que estava com 41 semanas quando deu entrada no HRG para o parto. “Comecei a sentir as contrações umas 18h20 e cheguei ao hospital com dilatação, às 00:41 o Heitor nasceu. Foi um parto tranquilo, estamos bem e ele já mama bastante”, relatou a orgulhosa mãe.

Na “terceira colocação” ficou

o pequeno Ezequiel Santos Carvalho. Vindo ao mundo às 00h47 no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). A mãe, Débora Carvalho, 25, começou a sentir as primeiras contrações quando a hora da virada estava se aproximando.

“Eu não cogitava de jeito nenhum que ele fosse nascer em plena noite de réveillon, nem passava pela minha cabeça ganhar ele na virada do ano, pois,

mesmo estando de 39 semanas, eu não tinha sentido absolutamente nada”, afirmou Débora, que é mãe de mais duas crianças. O caçula da família chegou pesando 3,085kg e medindo 51cm.

Presente

Às 5h21, nasceu no Hospital Santa Helena, Henrique. O pai estava emocionado. Marcus Cardoso relatou a emoção de

Divulgação



Heitor Oliveira chegou às 00h41 e agora é o caçula da família

começar o ano com o filho nos braços. “A gravidez foi planejada, mas ele quis nascer um pouco antes. A cesária estava programada para o dia 4, mas foi uma experiência incrível perceber que eu estava iniciando um ano, como um presente desse”, afirmou ele, que preferiu não dizer o nome da mãe.

Marcus ressaltou que ele e a esposa passaram a virada do ano na igreja, mas desde às 22h

o pequeno Henrique dava sinais de que viria logo. Ao entrar em contato com a obstetra, ela sugeriu que eles fossem para a unidade hospitalar. “Eu fiquei muito nervoso porque é um momento que a gente espera tanto e quando chega, dá medo. Ele chegou junto com o ano, e nós estamos felizes, não existem palavras que descrevam a sensação de começar uma nova jornada, com uma nova vida”, falou o novo pai.